



**EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS E O MUNDO DO
TRABALHO: DESAFIOS NO PROCESSO DE MATERIALIZAÇÃO DO
CURRÍCULO NO PROEJA**

Lília Rezende dos Santos¹; Rômulo Lima Meira²; José Jackson Reis dos Santos³

1. Mestranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd-Uesb -Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb
Grupo de Pesquisa em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas
E-mail: lilianrezende01@hotmail.com.
2. Mestrando em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb
Grupo de Pesquisa em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas
E-mail: romulomeira@ig.com.br.
3. Doutor em Educação - Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH - Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd – Uesb - Grupo de Pesquisa em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. E-mail: jackson_uesb@yahoo.com.br

**EIXO TEMÁTICO 7: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA) NA PERSPECTIVA DO MUNDO DO
TRABALHO**

RESUMO: Este texto é parte de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado, vinculada à Linha de Pesquisa *Currículos e Práticas Educacionais*, inscrevendo-se no contexto das discussões sobre currículo prescrito e currículo em ação, no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), do curso Técnico em Agroecologia, do Centro Territorial de Educação Profissional do Médio Sudoeste da Bahia. Neste ensaio, apresentamos uma breve análise conceitual de currículo, especificamente para o Proeja, com fins de refletir sobre alguns desafios existentes nesta modalidade educativa. Discutir a temática do currículo é uma tarefa extremamente desafiadora e complexa, pois sua constituição está relacionada a condicionamentos históricos, culturais, sociais, políticos, que envolvem seu processo de construção, materialização e avaliação. Com base nesta perspectiva de currículo, buscamos analisar a seguinte questão de pesquisa: Quais os principais desafios no processo de materialização do currículo no contexto do Proeja? Para indicar possibilidades de pensar a referida pergunta, buscamos respaldo metodológico na abordagem qualitativa de fazer pesquisa, por meio de um estudo bibliográfico. Para subsidiarmos nossas discussões, dialogamos com autores do campo do currículo, da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA) e da Educação Profissional. Para Sacristán (2000, p. 17), “[...] analisar currículos concretos significa estudá-los no contexto em que se configuram e através do qual se expressam em práticas educativas e em resultados”. Nesse sentido, as investigações sobre currículo precisam levar em consideração o



cotidiano escolar e as ações pedagógicas que são materializadas, implicando compreender as especificidades de cada instituição escolar, a partir das relações dialéticas entre os aspectos pedagógico, social, político, ético que perpassam sua construção. Partindo-se das reflexões de Goodson (1995) sobre o processo de constituição do currículo, entendemos que diferentes currículos produzem diferentes pessoas e essas diferenças não são meras diferenças individuais, mas diferenças sociais, ligadas à classe, à raça, ao gênero, entre outras. Nessa perspectiva, o currículo não pode ser compreendido dissociado de sua totalidade histórica e social, pois o que atribui sentido ao currículo é a vivência de situações que se materializam no cotidiano educacional, produzidas de acordo com os processos identitários e especificidades de cada grupo. Historicamente, permeou-se a ideia da EPJA enquanto uma forma de educação compensatória, capaz de promover a inclusão escolar, garantindo aos jovens, adultos e idosos a continuidade dos seus estudos. Contudo, na maioria das vezes, esse princípio de inclusão não é alcançado de forma satisfatória, uma vez que a escola permanece adotando práticas curriculares que não dizem respeito às temporalidades humanas dos educandos dessa modalidade, persistindo-se, assim, currículos com características inadequadas aos sujeitos envolvidos, priorizando-se, em muitos casos, apenas formação técnica. Este aspecto contraditório é evidenciado nos estudos de Oliveira (2007, p. 88) ao apontar que “[...] alguns dos problemas que enfrentamos nas escolas e classes decorrem exatamente dessa organização curricular que separa a pessoa que vive e aprende no mundo daquela que deve aprender e apreender os conteúdos escolares”. Concordamos com Ciavatta e Rummert (2010), ao enfatizarem que a escola precisa ultrapassar a visão preconceituosa e negativa que possui em relação aos conhecimentos e saberes produzidos pela classe trabalhadora, em suas múltiplas experiências de vida. Esta singularidade é evidenciada nos estudos de Thompson (2002, p. 13), ao afirmar que “[...] A experiência modifica, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e do currículo”. Nessa perspectiva, pensar em um currículo que atenda às especificidades da EPJA implica em romper com padrões que estereotiparam esta modalidade como algo contraproducente, com práticas educativas que negligenciam e desqualificam os saberes e conhecimentos de vida trazidos por estes estudantes. Esse aspecto é legitimado nas palavras de Thompson (1998, p. 43), ao ratificar que esses adultos “[...] que não conseguem provar a si mesmos serem suficientemente iguais para galgar os degraus da oportunidade, têm gravada sobre si mesmos [...] uma sensação não de diferença, mas de fracasso humano”. Os sujeitos do Proeja são jovens e adultos trabalhadores ou que estão em busca de uma inserção no mundo do trabalho, com saberes da vida e das práticas sociais, mas que trazem em seu bojo as marcas de uma sociedade excludente e contraditória. Mesmo com tantas adversidades, são sujeitos que acreditam em seus sonhos e ainda veem a escola como um *locus* essencial para a concretização dos seus projetos de vida. Nesse sentido, na elaboração do currículo, especificamente do Proeja, não se pode ignorar os conhecimentos trazidos-vividos por estes sujeitos, criando um vínculo entre esses saberes e os saberes científicos acumulados historicamente, de modo que esta integração contribua para a formação de um cidadão autônomo, que saiba posicionar-se criticamente em relação às formas de trabalho que lhes são ofertadas, enfim, um currículo integrado, que não se restrinja a formar um sujeito operacional. Nessa conjuntura, o trabalho emerge como uma categoria fundamental na constituição do currículo no Proeja, compreendendo-o como um princípio educativo, o que implica em romper com ideias reducionistas e equivocadas consolidadas ao longo do tempo, que desqualificava a Educação Profissional



como uma modalidade voltada apenas para atender ao imediatismo do mercado de trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo necessita reconhecermos sua dimensão ontológica e criativa, que não se restringe à atividade laborativa ou ao mercado de trabalho, compreendendo-o como algo indissociável da existência humana, isto porque, como afirma Saviani (2007, p. 154), “[...] a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano”. Paiva (2005) faz uma análise com relação à Educação Profissional no âmbito da EPJA, destacando que, apesar da legislação admitir horários mais flexíveis, metodologias e currículos diferenciados para esta modalidade, não obstante, muitas instituições continuam atendendo apenas seus interesses próprios, negligenciando e até mesmo ignorando as reais necessidades dos educandos. Este cenário gera repercussões negativas, contribuindo ainda mais para a exclusão educacional dos adultos e jovens trabalhadores. Sob essa perspectiva, entendemos como fundamental a necessidade de construção de propostas curriculares integradas para o Proeja, visando à construção de processos educativos que contribuam para a ampliação da autonomia desses sujeitos, desenvolvendo a capacidade de posicionar-se diante da realidade e compreendê-la além da explícita aparência. Diante do exposto, compreendemos que a materialização do currículo no contexto de experiências do Proeja carrega consigo diversos desafios, além dos já citados anteriormente. Este trabalho representa, assim, um convite para aprofundar o debate em questão.

Palavras-chave: Currículo; Educação de Pessoas Jovens e Adultas Trabalhadoras; Educação e Trabalho.

Referências

CIAVATTA, M. RUMMERT, S. M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na Educação de Jovens e Adultos integrada à formação profissional. **Revista Educação e Sociedade**, v. 31, n. 11, 2010, p. 461-480.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995, p.12-28.

OLIVEIRA, G. P. de. Colaboração e multidimensionalidade como elementos para a avaliação da aprendizagem em cursos on-line. **Revista de Ciências Exatas e Tecnologia**, v. 2, n. 2, 2007, p. 105-138.

PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos**. Niterói, RJ. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação (Tese de Doutorado), 2005. Disponível em: <http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/2/TDE-2006-08-11T111132Z-303/Publico/UFF-Educacao-Tese-JanePaiva.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Aproximação ao conceito de currículo. In: _____ **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2000, p. 13-53.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12, n. 34, jan./abr., 2007. Disponível em:



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012>. Acesso em: 26 set. 2015.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 528.

_____. Educação e experiência. In: THOMPSON, E. P. **Os românticos**: a Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 11-47.